



CADERNOS DE GÊNERO E DIVERSIDADE

VOL. 12, N.1, JAN-MAR 2026



Boca Flechada

Sobre a obra: Aquarela da série “Circuitos Pulsionais”, utilizando pigmentos *White Nights* e lápis dermatográfico branco sobre papel Hahnemühle 300 gr.

Esta série foi realizada enquanto eu fazia o Curso de Psicanálise de Orientação Lacaniana, no ICPOL de Santa Catarina, entre 2021 e 2024. Nos três primeiros semestres, pesquisei a questão das pulsões, sob orientação da psicanalista Cinthia Busato (EBP/AMP), marcando o início de um estudo que continua até hoje, em que a curiosidade mantém meu desejo de saber.

Chamada por Freud como a mitologia da psicanálise, a pulsão encontrou o aprimoramento de seu circuito por meio de Lacan. No Seminário 11, sobre “Os quatro conceitos fundamentais de psicanálise”, Lacan, ao falar sobre a pulsão e seu circuito, remete às imagens do arco e da flecha, da boca flechada como imagem de autoerotismo, de uma só

boca que beijaria a si mesma. Nesta aquarela, brinquei com essas imagens. Hoje, olhando-as, fico a pensar nas compulsões e na necessidade de contornar o objeto perdido, o objeto *a*. Como diz Lacan, “nenhum alimento jamais satisfará a pulsão oral, senão contornando-se o objeto eternamente faltante”¹. Um enigma que me transpassa. E vejo-o brotar das cores e formas, em sua repetição, neste circuito aqui poetizado.

Ana Maria ALVES DE SOUZA

Atua como professora de Artes Visuais na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, sendo atualmente supervisora do PIBID de Artes Visuais (CAPES – Centro de Artes da UDESC) na Escola Básica Municipal João Alfredo Rohr. Tem mestrados em Literatura (2011) e Antropologia Social (2003), ambos pela UFSC. É sócia efetiva da Associação Brasileira de Antropologia (ABA). Prática aquarela no Ateliê Alvéolo desde 2017. Faz análise de orientação lacaniana com Oscar Reymundo (EBP/AMP) há 20 anos. No momento faz parte da Comissão de Biblioteca da Escola Brasileira de Psicanálise – seção Sul. Pinta, desenha e escreve desde a infância, acompanhando tanto os momentos difíceis como as alegrias ao longo da vida, sempre como uma forma estética de busca de conhecimento de si e do mundo.

¹ LACAN, Jacques. Seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964) / texto estabelecido por Jacques Alain Miller, tradução M. D. Magno. 2.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2008, p.177.